

ATÉ DEPOIS DE 2012, APESAR DA PROFECIA MAIA!

José Antônio de Ávila Sacramento

O alemão Roland Emmerich é considerado um dos diretores mais atizados, ambiciosos e teimosos da cinematográfica Hollywood. Aprecia investir nos filmes-catástrofe, aqueles cujas tragédias rendem grandes bilheterias. Assim aconteceu com os seus filmes “Independence Day” (1996), “Godzilla” (1998) e “O Dia Depois de Amanhã” (2004); assim também acontece com o filme “2012”, cuja bilheteria, só no Brasil, até meados de dezembro de 2009, já rendeu mais de 35 milhões de reais. Na fita, o diretor firma-se na cultura dos Maias para sustentar que a terra terá um fim trágico em dezembro do ano de 2012. Tudo começará com a teoria de um alinhamento planetário e da inversão dos pólos da Terra, após um grande tsunami que tornará o planeta inabitável. No filme, a cidade de Los Angeles cai como um dominó no oceano; o vulcão Yellowstone explode nos EUA e imerge em suas cinzas todo o continente; o Cristo Redentor e o morro do Pão de Açúcar, no Rio de Janeiro, também sucumbem às ondas gigantes. Outras ondas varrerão a cordilheira do Himalaia – o Teto do Mundo, onde vários governos, em segredo, guardavam uma frota de arcas para que privilegiadas pessoas se abrigassem das águas. Esta é a versão reduzida da profecia do apocalipse Maia e de sua versão emmerichiana.

Sabe-se que a civilização Maia habitou a Guatemala, Honduras e Yucatán (uma península ao sul do atual México); isto se deu há mais de 3000 anos. Os Maias viviam sob um estado teocrático, cujo império era considerado representante dos deuses. A economia deles era centrada na agricultura (milho, feijão e tubérculos), com o uso de técnicas de irrigação do solo bem avançadas. Eles ergueram belas pirâmides, templos e suntuosos palácios. Fiavam e teciam muito bem. Elaboraram um calendário que estabeleceu com exatidão os 365 dias do ano e registraram o recolhimento de impostos e resultados das colheitas, saldos de guerras e outras atividades através de hieróglifos. Foram bons matemáticos e a eles devemos a invenção das casas decimais e o valor zero.

A profecia Maia que deu origem ao filme “2012” prediz que este mundo impregnado de ódio, materialismo e medo terminará num sábado, 22 de Dezembro de 2012. A fita tem provocado análises e mais análises. Juan Sandoval Íñiguez, arcebispo de Guadalajara (cardeal lá do México, terra dos antigos Maias), minimizou a fita dirigida por Roland Emmerich e recorda-nos que ninguém sabe a data do fim do mundo. Disse ainda que as pessoas já estão cansadas de espantos, pois já se anunciaram muitas vezes supostos fins do mundo e estes nunca chegaram: segundo as aparições de Fátima, diziam que em 1960 se acabava mundo e não foi assim; em 1982, outros afirmaram que do ano 2000 não passaria (lembro-me que diziam: “de 1000 passará, mas a 2000 não chegará!”). Os Maias, segundo o cardeal, “fizeram seus calendários e deram suas predições, mas não eram os donos do mundo e nem dos sinais de Deus. O interesse pelo filme 2012 e pelos Maias é um ‘fenômeno de filme’ e de ‘folclore hollywoodiano’, pois eles eram um povo misterioso e com uma altíssima cultura, sobretudo astronômica.”.

Então, “2012” é apenas mais um desses muitos enredos cinematográficos a querer nos assustar com a história do final da nossa espécie. Mas, por outro lado, é preciso reconhecer que a hipótese vem deixando os mais ingênuos com “a pulga atrás da orelha”, mesmo sendo de pleno conhecimento que já existiu e existem muito mais

teorias sobre o fim do mundo em 2012, como também existem algumas para antes e outras para depois da data. Algumas delas não possuem nem mesmo a mínima base científica, são teorias espiritualistas ou místicas. Não só os Maias, mas os Egípcios, os Celtas, o Nostradamus e diversos outros profetas já disseram que o mundo estaria com os dias contados e falsamente nos situaram à beira de abismos. É necessário, portanto, que tenhamos muito bom senso nas leituras e nos deciframentos de tantas previsões.

Pensando bem, se fôssemos levar a sério tantas conjecturas, o mundo já era até para ter acabado... Uma antiga previsão era para que o mundo terminasse em 1881, data obtida através de “fantásticas” medições da Pirâmide de Gizé; depois, adiaram a data para 1936 e para 1953, e nada aconteceu; no entanto, dizem que mais cálculos estão sendo refeitos na dita pirâmide e que em breve chegarão a uma nova data (ou, quem sabe, a um novo filme?!). Uma tal de “Mãe Shipton” escreveu que “o mundo a um fim chegaria em mil oitocentos e oitenta e um” e, como pudemos notar, não chegou. Em 1914, Testemunhas de Jeová prometeram que o Fim aconteceria em 1975. Em 1889, John Ballou Newbrough psicopictografou que o mundo acabaria em 1947, em vão. Em 1974, dois astrônomos escreveram o livro “O Efeito Júpiter” prevendo que um alinhamento de planetas que decretaria um cataclismo para 10 de março de 1982. O escritor John Wroe também fez sua profecia do Armagedon para 1977. Já previram que a humanidade chegaria ao fim em 31 de Dezembro de 1980, quando os planetas Júpiter e Saturno estariam a tantos e tantos graus. Outros alarmistas previram que cometas atingiriam e exterminariam a vida na Terra durante toda a década de 1980. Alguns estudiosos da Bíblia postularam que um dia de Deus equivaleria a mil anos do homem; assim, para eles, se Deus trabalhou seis dias na criação do universo, o homem também devia trabalhar por seis mil anos e depois disso descansar; segundo os cálculos, o mundo deveria acabar (em descanso?!) no ano de 1996... Para Julho de 1999 Nostradamus previu que “do céu viria um grande rei do terror” para acabar com tudo, mas ele não veio.

Teses sobre o apocalipse não nos faltam e, de fato, chegam a impressionar a algumas pessoas. Desde menino, numa herdade que ficava além do sub-burgo de São Miguel do Cajuru, eu ouvi fantasiosas histórias de que o mundo iria acabar. A minha avó “Si’á Don’Ana”¹ já dizia que a avó dela, e depois a mãe, temiam muito pela concretização de algumas profecias finalistas e quando elas eram divulgadas, passavam noites rezando para que o fim do mundo não acontecesse; minhas avós, como perceberam, eram mulheres de muita fé e de tanto rezarem, parece que foram atendidas, pois o Fim não aconteceu mesmo. Eu presenciei gente de minha família passar noites em claro, preocupada, aguardando pelo tão anunciado fim do mundo que nunca veio. D. Mariana, uma anciã espirituosa que morava numa tapera cajuruense lá nas imediações da Fazenda da Congonha, dizia sempre e com muita sabedoria: “óia aqui ó, o mundo vai cabá sim, mais é praquele qui morrê!”².

Segundo astrônomos (David Morrison, da NASA, por exemplo), tudo isso que está sendo desencadeado pelo filme de Emmerich é uma grande bobagem, pois “boa parte do que se alega que irá ocorrer em 2012 está baseada apenas em desejos, são grandes tolices pseudo-científicas, causados pela ignorância em astronomia e por um alto nível de paranóia. É tudo ficção científica, mas mesmo assim, infelizmente, é uma tendência que tem ido longe demais, fazendo uso indevido das pessoas, que

¹ Ana Etelvina de Ávila (14.12.1906 - 04.08.1989).

² Tratava-se da “Mariana do Migué Fiote”, ou seja, a Mariana casada com o Miguel, que era filho (filhote ou “fiote”) de outro Miguel! Isto é uma bela amostra do linguajar rural mineiro...

manipuladas e aterrorizadas, servem de instrumentos para que alguém ganhe dinheiro sem escrúpulos.”. Algumas pessoas estão assustadas e planejam se suicidar, matar os filhos e até os seus cachorros a fim de evitar o grande sofrimento de 2012. Outros farão imensas dívidas achando que não terão a quem pagá-las; será? “É preciso distinguir a realidade da ficção e o meu doutorado foi em astronomia, não em psicologia”, explica o Dr. Morrison. Já Dwayne Brown, do alto de sua autoridade de porta-voz da NASA, afirma com sensatez que a agência espacial não existe para fazer comentários sobre filmes e que essa tarefa deve de ficar restrita aos críticos de cinema.

Ora, deveríamos todos saber da nossa temporalidade sobre a Terra, e que desta, mais cedo ou mais tarde, seremos excluídos sem prévio aviso de como, onde e quando será chegada a nossa hora. Desta forma, é sem pânico, mas com muito otimismo que este escriba aproveita para desejar Boas Festas aos leitores do JORNAL DE MINAS³ e suas respectivas famílias, mui especialmente ao meu amigo e confrade Neudon Bosco Barbosa que heroicamente vem editando este jornal. Que todos nós tenhamos a certeza de que nos veremos bastante até 2012 e, também, por muito e muito tempo após o profético ano. Que assim seja!



Pôster brasileiro do filme “2012”, divulgado pela *Columbia Pictures*. No cartaz, a cidade do Rio de Janeiro é destruída por um mega-tsunami; o monumento ao Cristo Redentor e o morro do Pão de Açúcar, ícones da cidade, sucumbem às ondas.

<http://www.fimdomundo2012.com/images/filmes/poster-filme-2012-wash.jpg>

³ Este artigo foi publicado originalmente no *Jornal de Minas* (S. João del-Rei, ano IX, ed. 115 - 25 a 31.12.2009)